REPRESENTAÇÃO DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE AS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL PROFESSOR

STUDENTS REPRESENTATION IN BIOLOGICAL SCIENCES EDUCATION ABOUT THE PROFESSIONAL TEACHER SKILLS

Wyara A. A. de Medeiros[1], Maria Delourdes Maciel[2]

Abstract *— This work is based on the concept of skills normally associated with the training and the practice of the teacher. Considering the spectrum of life and professional experience of teachers, they also have their educational activities related to the construction of competence to teach their students, what is expected?. This article is part of a master's thesis in the aim was to answer the following question: what representations of teacher profession and teacher professional skills, have the Bachelor students in Biological Sciences? The aim was to understand the representations of these students about the teacher profession and teacher professional skills in order to contribute to the reflection on the theme, mainly by teacher trainers, given that the skills related content must be included in all training courses teaching professional. To meet these representations we use open questionnaires.*

Index Terms — Teacher Training; competence; Teacher competence

INTRODUÇÃO

Durante o período de seis meses de estágio de docência no ensino superior, realizado em um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pude perceber que apesar de tantas diferenças entre a realidade encontrada naquela sala e minha experiência na graduação, havia algumas dúvidas que continuavam sendo as mesmas, como, por exemplo, a falta de clareza de que estavam sendo formados para atuarem como professores. Para a maioria permanecia o equívoco de acreditar que para ser professor da área basta dominar os conteúdos específicos da mesma. Tendo em vista esta realidade decidi me debruçar um pouco mais sobre essas dúvidas, investigar e conhecer qual a representação destes alunos de graduação em relação ao significado da profissão professor e sobe sua própria formação.

Competências Profissionais Docentes

Nos últimos tempos, muita se fala sobre a capacitação dos profissionais da educação, suas habilidades e competências, acreditando-se que a sua formação seria uma das principais responsáveis por fazer do professor, um profissional de sucesso. Entende-se a formação, neste sentido, como uma área de conhecimentos, experiências, e de investigações, que consiste num processo sistemático em que o professor aprende a ser e desenvolver sua competência profissional (PERRENOUD, 2000). O autor lista uma série de competências que contribuem para delinear a atividade docente e que, segundo ele, tem como propósito falar de competências profissionais, privilegiando aquelas que emergem na atualidade. Refletindo sobre isso, percebe-se a importante destacar o que está mudando e quais as competências que representam o saber-fazer do professor, sem desconsiderar a importância do conhecimento universal produzido pela humanidade.

Segundo Perrenoud (1999), a abordagem por competências considera os conhecimentos como ferramentas a serem mobilizadas conforme as necessidades, a fim de que se tenha a capacidade de solucionar determinadas situações-problema encontradas na escola, no trabalho e fora dele. O autor aponta que no decorrer de nossa experiência e de nossa formação é que construímos e armazenamos conhecimentos, que nada mais são do que uma representação da realidade. Porém "as competências manifestadas por nossas ações, não são apenas, conhecimentos, mas elas integram, utilizam ou mobilizam tais conhecimentos" (p. 08). Para explicar de uma forma melhor, o autor afirma que a competência, não parte somente da simples aquisição de conhecimentos amplos em uma determinada área, ou da memorização de seus conteúdos, mas que ela vai muito além.

Podemos perceber que conhecimento e competência estão intimamente ligados, podendo se dizer que são complementares e que devem se relacionar de forma sinérgica para que o profissional, portador de grande bagagem de conhecimento da área, também possa ser um profissional docente competente. Afinal, podemos possuir conhecimento, sem sermos eficazmente competentes, mas dificilmente teremos competência sem conhecimento. O que é preciso destacar é que se existe um conflito em questão, entre os termos.

Perrenoud (1999, p. 10), nos diz que:

[1] Wyara A. A. de Medeiros, discente do programa de Mestrado de Ensino de Ciências e Matemática- Universidade Cruzeiro do Sul, wyara_medeiros@hotmail.com

[2] Maria Delourdes Maciel- Docente do Programa de Mestrado em ensino de ciências e Matemática-Universidade Cruzeiro do Sul, maria.maciel@cruzeirodosul.edu.br

DOI 10.14684/ICECE.9.2015.147-150
© 2015 COPEC

> A construção de competências, pois, é inseparável da formação de esquemas de Mobilização dos conhecimentos com discernimento, em tempo real, ao serviço de uma Ação eficaz. Ora, os esquemas de mobilização de diversos recursos cognitivos em uma Situação de ação complexa desenvolvem-se e estabilizam-se ao sabor da prática. No ser Humano, com efeito, os esquemas não podem ser programados por uma intervenção Externa. Não existe, a não ser nas novelas de ficção cientifica, nenhum "transplante de Esquemas". O sujeito não pode tão pouco construí-los por simples interiorização de um Conhecimento procedimental. Os esquemas constroem-se ao sabor de um treinamento, Experiências renovadas, ao mesmo tempo redundantes e estruturantes, treinamento esse Tanto mais eficaz quando associado a uma postura reflexiva.

As competências são aquisições, aprendizados construídos. Logo, construir uma competência significa aprender a identificar e a encontrar os conhecimentos pertinentes. O mesmo autor diz, ainda, que,

> Só há competência estabilizada quando a mobilização dos conhecimentos supera o Tatear reflexivo ao alcance de cada um e aciona esquemas constituídos...Ocasionalmente, associam-se os esquemas a simples hábitos. De fato, os hábitos são Esquemas, simples e rígidos, porém, nem todo esquema é um hábito. Em sua concepção Piagetiana, o esquema, como estrutura invariante de uma operação ou de uma ação, não Condena a uma repetição idêntica. Ao contrário, permite, por meio de acomodações Menores, enfrentar uma variedade de situações de estrutura igual. O esquema é uma Ferramenta flexível (PERRENOUD, 1999, p. 23).

De fato, cada pessoa tem o seu tempo, histórico e contextos para o aprendizado, para apropriar-se do conhecimento. Há ainda situações que não estão adaptadas as rotinas às quais requerem uma reflexão, uma deliberação interna, identificação de analogias, uma consulta até de referência ou de pessoas para que desenvolva ou se recorde uma competência, pois uma competência mobiliza saberes. Ser competente é "saber-mobilizar", conforme termo de Le Boterf (1972). Assim, a experiência nos mostra que de nada vale o sujeito possuir conhecimentos e capacidades se não souber usá-los de modo adequado, no momento oportuno e dentro de um determinado contexto.

Existem diversos métodos de educação que procuram ajudar os sujeitos a dominar os mecanismos de pensamento, contudo, não é possível estabelecer padrões universais aplicáveis aos processos de cognição, mesmo porque na prática, "não se é confrontado com um enunciado, mas com uma situação" (PERRENOUD, 2000. p. 23). Entretanto associam-se os esquemas aos hábitos, de acordo com autor "os hábitos são esquemas, simples e rígidos, porém nem todo esquema é um hábito (...), pois o esquema deve ser uma ferramenta flexível". (PERRENOUD, 2000. p. 32).

Perrenoud (2000) cita Bourdieu (apud PERENNOUD, 2000) e sua definição de hábito como "um pequeno lote de esquemas que permitem gerar uma infinidade de práticas adaptadas a situações sempre renovadas, sem jamais se constituir em princípios explícitos". Para o Perrenoud a diferença entre esquema e competência é que, o esquema é uma totalidade constituída, que sustenta uma ação ou operação única, e competência envolve com complexidade diversos esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação. Deste modo, em situações extremas é difícil inferir qual será a reação do sujeito, se haverá a construção rápida de um novo aprendizado, ou a desistência por completo de domínio da situação.

No exercício da prática profissional, pelo menos no que se imagina das rotinas de trabalho, as competências constroem-se mais rapidamente, já que dependem de uma forma de inteligência situada em manuais, procedimentos e habilidades específicas. Por habilidade, Perrenoud (1999) entende como uma "'inteligência captalizada', uma seqüência de modos operatórios, de analogias, de intuições, de induções, de deduções, de transposições dominadas, de funcionamentos rotineiros que se tornaram esquemas mentais de alto nível ou tramas que ganham tempo, que 'inserem' a decisão".

Muitas das noções de competência mencionadas por Perrenoud (2000.p.24), sobretudo quando afirma que a ação competente como uma invenção bem-temperada faz uma alusão ação do protagonista cultural, por ser este agente e beneficiário da ação, já que a "competência, ao mesmo tempo em que mobiliza a lembrança das experiências passadas, livra-se delas para sair da repetição, para inventar soluções parcialmente originais, que respondem, na medida do possível, à singularidade da situação presente"

PROBLEMA

Que representações acerca da profissão professor e das competências do profissional professor, têm os estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas?

OBJETIVO

A partir das representações de competências reveladas pelos estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas, contribuir para a reflexão sobre o tema, principalmente pelos formadores de professores, tendo em vista que o tema competências deve ser contemplado em todos os cursos de formação do profissional docente.

METODOLOGIA

Optamos pela abordagem qualitativa, do tipo análise de conteúdo, por ser uma metodologia que privilegia a investigação cuja finalidade é a descrição objetiva, sistemática e qualitativa do conteúdo expresso na fala dos sujeitos (entrevistas, questionários), pois tudo o que é dito ou escrito, pode ser submetido a uma análise de conteúdo "um conjunto de técnicas de análises das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição

do conteúdo das mensagens" (BARDIN, 2010, p. 40). Com essa fundamentação, após leitura estabelecemos um contato maior com o conteúdo das entrevistas, surgindo assim os pressupostos, palavras-chaves e recortes capazes de proporcionar a categorização do material para análise.

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS: QUESTIONÁRIO E USO DO BB

Como instrumento de coleta de dados, lançamos mão de um questionário aberto encaminhado aos estudantes via Blackboard. De acordo com Rodrigues, Oliveira e Peixoto (2003), Blackboard "é um ambiente virtual voltado para o ensino à distância, onde a maioria das suas ferramentas de comunicação são assíncronas, onde o professor pode expor documentos de texto, vídeo, áudio e etc". A plataforma Blackboard tem como principal objetivo transformar a Internet em um ambiente enriquecedor para experiências educativas.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Os dados foram coletados a partir das respostas ao questionário passado através do Blackboard para os alunos do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas EAD da Universidade de Franca.

Questionário:

SEXO: MASCULINO FEMININO

IDADE:_____

ANO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO:_____

ENSINO MÉDIO REALIZADO EM ESCOLA: PÚBLICA PRIVADA

TRABALHA ATUALMENTE: SIM NÃO

QUAL O LOCAL ONDE BUSCA INFORMAÇÃO:_____

1.O QUE TE INFLUENCIOU NA SUA ESCOLHA PELO CURSO DE LICENCIATURA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS?

2.DURANTE O ENSINO MÉDIO, O QUE REPRESENTOU PARA VOCÊ A DISCIPLINA DE BIOLOGIA?

3.QUAL A LEMBRANÇA QUE VOCÊ TEM DOS SEUS PROFESSORES DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO?

4.O QUE SIGNIFICA PARA VOCÊ ,SER UM BOM PROFESSOR?

5.QUAIS SÃO AS COMPETÊNCIAS QUE DEVE POSSUIR UM BOM PROFESSOR

6.COMO VOCÊ ACHA QUE ESSAS COMPETÊNCIAS SÃO (OU PODERIAM SER) DESENVOLVIDAS?

7.EXISTE RELAÇÃO ENTRE COMPETÊNCIA DO PROFESSOR E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM?

8.SABER CIÊNCIAS É SUFICIENTE PARA ENSINAR CIÊNCIAS?

9.QUAIS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DEVE TER UM PROFESSOR PARA SER CAPAZ DE DESENVOLVER A COMPETÊNCIA CIENTÍFICA NO SEU ALUNO?

10.QUAIS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DEVE TER UM PROFESSOR PARA SER CAPAZ DE DESENVOLVER A COMPETÊNCIA CIDADÃ NO SEU ALUNO?

CATEGORIAS DE ANÁLISE IDENTIFICADAS NAS RESPOSTAS (MATRIZ)

TABELA I

Categorização das respostas abertas		
Categorias molares definidas a priori	**Sub-categorias moleculares que emergiram dos dados**	**Exemplos**
O que significa para você ser um bom professor	Ter didática	"...Boa didática, interesse..."
	saber envolver o aluno	"...Saber conquistar e envolver o aluno..."
	Não apenas transmitir conteúdo	"...não só transmite o conhecimento, mas forma de maneira..."
	Tornar o aluno em um profissional	"...no futuro poderei ver aqueles alunos profissionais..."
	Tornar o aluno em ser questionador	"...saiba questionar e tenha opinião..."
Quais são as competências que deve possuir um bom professor	Didática	"...Boa didática, interesse..."
	atenção	"... Competente, atencioso..."
	ética	"...Ética e bom senso..."
	paciência	"...flexibilidade, paciência, amor..."
	conhecimento	"...Conhecimento do conteúdo..."
	criatividade	"...Criatividade..."
	conhecer tecnologias	"...Conhecer os conteúdos e tecnologias disponíveis hoje em dia..."
	Atualizado	"...estar em constante formação..."

DISCUSSÃO DOS DADOS

De acordo com as análises realizadas até o momento (temos apenas os resultados parciais da pesquisa) percebe-se nas respostas de alguns alunos, quando questionados a respeito de "Quais competências um bom professor deve ter", que apesar de não apresentarem uma resposta com embasamento teórico (responderam de uma forma muito mais espontânea) e sim de modo intuitivo, eles esquematizam as competências em conjuntos.

Considerando o que Perrenoud afirma., ou seja, que as competências orquestram um conjunto de esquemas. "No estágio de sua gênese, uma competência passa por raciocínios explícitos, decisões conscientes, inferências e hesitações, ensaios e erros" (1999, p. 24). Ou seja, pode-se dizer que a competência baseia-se num aprendizado, no uso do conhecimento com sabedoria para atingir certos objetivos.Sendo assim, consideram a competência baseada em esquemas. Partimos do pressuposto de que há entre eles esquemas complexos e esquemas mais simples:

Os esquemas complexos podem ser montagens de esquemas mais simples, e Assim por diante, num sistema de bonecas russas. Para chegar à tamanha Automatização de funcionamentos cognitivos, é preciso uma fortíssima Redundância de situações semelhantes. (PERRENOUD, 1999, p. 25).

Outro ponto que nos chamou atenção até o presente momento foi em relação a questão "O que significa ser um bom professor". Apesar da palavra competência não estar presente na questão percebemos que a sua idéia fica subliminarmente compreendida na questão, o que leva os alunos as questões relacionadas com a transmissão de conhecimentos, o tornar o aluno questionador.
Perrenoud defende a idéia de que a competência surge na escola como resposta "a um problema antigo: o de transferir conhecimentos" (PERRENOUD, Construindo competências-Entrevista com Philippe Perrenoud, Universidade de Genebra 2000). Algo que percebemos muito presente nas respostas dos alunos.
Pretendemos nos aprofundar mais em outras questões mais específicas ao longo das análises finais, pois coletamos dados que, temos certeza, nos permitirão enriquecer trabalhos futuros voltados a formação docente.

CONCLUSÕES PARCIAIS

De acordo como foi exposto no presente trabalho, os dados encontrados são parciais, portanto estamos formando as conclusões iniciais a respeito do material encontrado. Acreditamos que por se tratar de alunos na modalidade EAD e por se tratar de um questionário aberto, onde normalmente é encontrada uma certa dificuldade para se obter respostas. Obtivemos um resultado positivo, além do que devemos salientar que se trata de um curso de uma Universidade Privada situada no interior da Cidade de São Paulo.
Podemos compreender através das respostas do questionário que os alunos em questão possuem a ciência de que estão em um curso para formação e de que estão sendo formados para lecionar e que o legado será propagado a diante.
Embora não tenha sido encontrado um embasamento puramente teórico nas respostas, não chegamos ao ponto de que se tratam de respostas vinculadas somente as características humanas relacionada ao significado puro da palavra competência. Portanto será necessário se aprofundar nessas respostas para que possamos ultrapassar os limites traçados pela representação esboçada primariamente pelas palavras escritas dos alunos em questão.

REFERÊNCIAS

FLEURY, Maria Tereza; FLEURY, Afonso. Construindo o Conceito de Competência. Revista de Administração Contemporânea versão On-line, vol.5. Curitiba 2001.Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552001000500010&script=sci_arttext.

PERRENOUD, Philippe. Construindo Competências. Entrevista com Philippe Perrenoud, Universidade de Genebra. Nova Escola versão On-line, 2000. Disponível em http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html

PERRENOUD, Philippe. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre:Artmed, 2002.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre:Artes Médicas, 2000.

PERRENOUD, Philippe. et al. Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?. 2. ed. Porto Alegre:Artmed, 2001.

PERRENOUD, Philippe. MAGNE, B. C. Construir: as competências desde a escola. Porto Alegre:Artmed, 1999.

RODRIGUES,S.G.; OLIVEIRA, J.C.; PEIXOTO, M.V. (2003) A construção de ambientes virtuais de aprendizagem: por r autorias plurais e gratuitas no ciberespaço. Actas da 26ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Poços de Caldas. ANPED.